

# *Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira*

## 2

*Marcelo Máximo Purificação  
Maria Teresa Ribeiro Pessoa  
Sandra Célia Coelho Gomes da Silva  
(Organizadores)*



**Atena**  
Editora

Ano 2020

# *Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira*

## 2

*Marcelo Máximo Purificação  
Maria Teresa Ribeiro Pessoa  
Sandra Célia Coelho Gomes da Silva  
(Organizadores)*



**Atena**  
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2020 Os autores  
Copyright da Edição © 2020 Atena Editora  
**Editora Chefe:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Edição de Arte:** Luiza Batista  
**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais. Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

#### **Editora Chefe**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira

#### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

#### **Conselho Editorial**

##### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

#### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará

Profª Drª. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional

Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Prof<sup>a</sup> Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ

Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## Aspectos históricos, políticos e culturais da educação brasileira 2

**Editora Chefe:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Edição de Arte:** Luiza Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores** Marcelo Máximo Purificação  
Maria Teresa Ribeiro Pessoa  
Sandra Célia Coelho Gomes da Silva

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A838 Aspectos históricos, políticos e culturais da educação brasileira 2 [recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Maria Teresa Ribeiro Pessoa, Sandra Célia Coelho Gomes da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-205-0

DOI 10.22533/at.ed.050202107

1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Pessoa, Maria Teresa Ribeiro. III. Silva, Sandra Célia Coelho Gomes da.

CDD 379.981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



## APRESENTAÇÃO

Caríssimos leitores, apresentamos a vocês o volume 2 da Coletânea, “Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira”, uma obra que totaliza 71 artigos e 3 volumes com textos diversos e plurais que discutem a educação a partir de várias perspectivas. Este volume está organizado em dois eixos com 12 artigos cada um, que mostram a conjuntura de investigações que foram desenvolvidas em vários contextos do Brasil, expandindo assim, a reflexão filosófica e o pensamento científico a partir da perspectiva educacional.

A Educação brasileira no cenário atual parece seguir sem perspectivas de avanços, haja vista a falta de políticas públicas educacionais que dialoguem com um Brasil de muitas dimensões e diversidades. Esse cenário, clama pela valorização da educação e dos seus atores, e de um alargamento de diálogos entre o sistema político, universidades e outros organismos vinculados à educação. Diante o exposto, inferimos que: trabalhos como esses apresentados no volume 2 desta Coletânea, mostram o potencial científico e de intervenção social que advém das investigações desenvolvidas nos liames da educação.

Nessa direção, o volume 2 da Coletânea, estabelece uma teia dialógica que perpassa pela educação, promovendo a integração de termos que direcionam o pensar e a reflexão científica rumo aos contextos - histórico, político, cultural e social -, dos quais pontuamos: aprendizagem, currículo, democratização, desenvolvimento profissional, desigualdade, direitos humanos, educação, ensino, formação de professores, gestão, história, política, entre outros. Com isso, desejamos a vocês uma boa leitura e boas reflexões.

Marcelo Máximo Purificação

Maria Teresa Ribeiro Pessoa

Sandra Célia Coelho Gomes da Silva

## SUMÁRIO

### EDUCAÇÃO BRASILEIRA EM FOCO - PARTE I

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSTRUINDO A IDENTIDADE E ROMPENDO O PRECONCEITO ATRAVÉS DA LUDICIDADE	
Jozaene Maximiano Figueira Alves Faria Fernanda Pereira da Silva Andrade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0502021071</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>6</b>
EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E A BNCC	
Reginaldo Aparecido de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0502021072</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>19</b>
EDUCAÇÃO SEXUAL E ESTUDO DE ESTATÍSTICA COMO MEIOS DE EMPODERAMENTO FEMININO	
Polyana Perosa Mirella Aguiar da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0502021073</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>25</b>
ENSINO DE SOCIOLOGIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A SENSIBILIZAÇÃO SOCIOLÓGICA: UMA EXPERIÊNCIA COM ESTÁGIO CURRICULAR NAS ESCOLAS PÚBLICA ESTADUAIS NO SUDOESTE BAIANO	
Valdívia Araújo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0502021074</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>38</b>
ENSINO PROFISSIONAL SIGNIFICATIVO: A METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS COMO DIFERENCIAL	
Gerson dos Santos Neto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0502021075</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>64</b>
ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL DESPROVIDA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL, É POSSÍVEL?	
Jonatan Pereira da Silva Rilva José Pereira Uchôa Cavalcanti José Santos Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0502021076</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>78</b>
ESTILOS DE APRENDIZAGEM E DIFERENÇAS INDIVIDUAIS EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO: O CASO DE UM INSTITUTO FEDERAL BRASILEIRO	
Cicero Eduardo de Sousa Walter Paulo Jordão de Oliveira Cerqueira Fortes Rafael Ângelo dos Santos Leite Polyana Carvalho Nunes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0502021077</b>	

<b>CAPÍTULO 8 .....</b>	<b>93</b>
FORMAÇÃO DE EDUCADORES E OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA CONTEMPORANEIDADE	
Benjamim Machado de Oliveira Neto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0502021078</b>	
<b>CAPÍTULO 9 .....</b>	<b>103</b>
FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL	
Talita Aparecida de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0502021079</b>	
<b>CAPÍTULO 10 .....</b>	<b>116</b>
FORMANDO PARA A DOCÊNCIA: UM PROCESSO DE INVESTIMENTO NA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO	
Joseanne Zingleara Soares Marinho	
Isadora Ribeiro Ibiapina	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05020210710</b>	
<b>CAPÍTULO 11 .....</b>	<b>128</b>
GESTÃO DEMOCRÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM OLHAR SOBRE A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA FERNANDO RODRIGUES DO CARMO EM SANTANA-AP	
Elivaldo Serrão Custódio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05020210711</b>	
<b>CAPÍTULO 12 .....</b>	<b>143</b>
GESTÃO EMPREENDEDORA COMO FONTE DE VANTAGEM COMPETITIVA: UM OLHAR SOBRE O GRUPO SCC	
Inara Antunes Vieira Willerding	
Roberto Rogério do Amaral	
Édis Mafra Lapolli	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05020210712</b>	
<b>EDUCAÇÃO BRASILEIRA EM FOCO - PARTE II</b>	
<b>CAPÍTULO 13 .....</b>	<b>156</b>
GESTÃO ESCOLAR E OS DESAFIOS FRENTE A IMPLEMENTAÇÃO DOS PRINCÍPIOS DA PROVA BRASIL	
Wanessa Vieira Modesto	
Ana Kely Martins da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05020210713</b>	
<b>CAPÍTULO 14 .....</b>	<b>172</b>
INFORMÁTICA BÁSICA NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Claudemir Cosme da Silva	
Renata Makelly Tomaz do Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05020210714</b>	
<b>CAPÍTULO 15 .....</b>	<b>181</b>
JOÃO ALFREDO E A INSTRUÇÃO PÚBLICA NO BRASIL IMPERIAL	
Cíntia Farias	
Alberto Damasceno	
Suellem Pantoja	
Viviane Dourado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05020210715</b>	

<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>190</b>
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA AS ESCOLAS DO CAMPO	
Silvanete Pereira dos Santos	
Maria Onilma Moura Fernandes (In memoriam)	
Sheila de Fatima Mangoli Rocha	
Felipe Aleixo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05020210716</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>204</b>
MÁQUINA DE ONDAS ESTACIONÁRIAS DE DUAS FONTES	
Guilherme Tavares Tel	
Gabriel Felipe de Souza Gomes	
Gabriel Tolardo Colombo	
Luana Gonçalves	
Paulo Vitor Altoé Brandão	
Marcos Cesar Danhoni Neves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05020210717</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>211</b>
O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE NUMA PERSPECTIVA AUTOBIOGRÁFICA	
Tuany Inoue Pontalti Ramos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05020210718</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>220</b>
O HERÓI DOCENTE: OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR	
Roseli Vieira Pires	
Kátia Barbosa Macêdo	
Anna Flávia Ferreira Borges	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05020210719</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>234</b>
O OLHAR ACADÊMICO/PIBIDIANO SOBRE AS PRÁTICAS AVALIATIVAS NO ENSINO SUPERIOR	
Arnóbio Rodrigues de Sousa Júnior	
Antonio Avelar Macedo Neri	
Maria das Dores Alexandre Maia	
Mayara Barros Bezerra	
Oscar Soares de Araújo Júnior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05020210720</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>245</b>
O PAPEL ARTICULADOR DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO NO SERVIÇO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS EM MEIO ABERTO	
Selma Marquette Molina	
João Clemente de Souza Neto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05020210721</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>257</b>
O PAPEL DO APEGO NO PROCESSO DE INSERIMENTO DA CRIANÇA NA CRECHE	
Nathália Ferraz Freitas	
Sorrana Penha Paz Landim	
Cinthia Magda Fernandes Ariosi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05020210722</b>	

<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>266</b>
O PÁTIO ESCOLAR E OS TERRITÓRIOS EDUCATIVOS: PROJETOS EDUCACIONAIS DESENVOLVIDOS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DA REDE PÚBLICA DE ENSINO – CAICÓ/RN	
Aline Kelly Araújo dos Santos Joseane Alves Vasconcelos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05020210723</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>274</b>
O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL COMO METODOLOGIA DE DEMOCRATIZAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR	
Lidnei Ventura Klalter Bez Fontana Roselaine Ripa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05020210724</b>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES</b> .....	<b>285</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>287</b>

## ENSINO DE SOCIOLOGIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A SENSIBILIZAÇÃO SOCIOLÓGICA: UMA EXPERIÊNCIA COM ESTÁGIO CURRICULAR NAS ESCOLAS PÚBLICA ESTADUAIS NO SUDOESTE BAIANO

*Data de aceite: 01/07/2020*

**Valdívia Araújo**

Docente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB/ Vitória da Conquista – BA

ID Lattes: 2899648321424282

**RESUMO:** Este artigo propõe uma reflexão sociológica sobre experiências desenvolvidas a partir de algumas provocações insurgidas das atividades pedagógicas inerentes à disciplina de estágio supervisionado no ensino de sociologia, em cursos de Ciências Sociais, nas modalidades licenciatura plena em Ciências Sociais, no programa de formação de professores Plataforma Freire (Parfor/ UESB/ Jequié) e no ensino regular (UESB/ Vitória da Conquista). Nossa reflexão versará desde a relação pendular da obrigatoriedade ou não da disciplina de sociologia no ensino médio, seus desafios e perspectivas, sua repercussão na sociedade e comunidade escolar até sua reverberação hoje nas escolas públicas do ensino médio na Bahia.

**PALAVRAS –CHAVE:** Ensino de Sociologia; Estágio curricular; Sociologia e currículo.

SOCIOLOGY EDUCATION: CHALLENGE AND PERSPECTIVE TO THE SOCIOLOGICAL AWARENESS: AN EXPERIENCE WITH CURRICULAR INTERNSHIP AT THE PUBLIC SCHOOLS FROM BAIANO SOUTHWESTERN

**ABSTRACT:** This article proposes a sociological reflection about developed experiences based on some provocations insurgent from pedagogical activities inherent in the supervised internship discipline in the teaching of sociology, from the teacher training program Freire platform (Parfor/ UESB/ Jequié) and mainstream school (UESB/ Vitória da Conquista) Our reflection will follow since the pendulum relation of the mandatory or not of the sociology subject in the high school, it's challenges and perspective, also repercussion in society and school community until its reverberation at the public schools from Bahia.

**KEYWORDS:** Sociology teaching; Curricular internship, Sociology and curriculum.

## 1 | INTRODUÇÃO

O ensino de Sociologia na educação básica vem se apresentando, ao longo dos tempos, de forma intermitente; sofrendo alterações que se baseiam nas proposições e reformas curriculares. Há quem atribua essa oscilação da permanência ou não da disciplina Sociologia, ao contexto histórico-político e cultural, enfatizando a sua manutenção curricular apenas nos períodos mais democráticos da vida político/social. E há quem chama a atenção para o fato de que a Sociologia surgiu, num primeiro momento, para conservar a ordem estabelecida, sendo incluída no ensino secundário brasileiro normal ou preparatório, no período entre 1925 e 1942, com a vigência da reforma Rocha Vaz e posteriormente com a de Francisco Campos (1931). A partir de 1942, o ensino de sociologia no Ensino secundário começou a tronar-se intermitente.

Aos poucos a disciplina sociologia foi tomando o seu espaço e com a nova LDB- Lei 9.394/96- torna o ensino de sociologia e filosofia obrigatórios nos três anos do Ensino Médio em todo território brasileiro, mediante a Lei 11.684/08 que institui sua implementação no ensino médio. Resultado de uma luta coletiva entre professores e estudantes de Ciências Sociais, travada por muitos anos.

O objetivo da inserção da regularização desta disciplina no ensino médio destinava-se a um amplo debate sobre a conveniência da manutenção da estrutura curricular posta ao sistema educacional e a conveniência de tornar as ciências humanas mais complexas, que pudesse ser mais construtiva para o currículo da escola secundária. (MORAES, 2013)

A implementação da lei 11.684/08, impulsionou os Estados da federação a elaborarem projetos e políticas curriculares que viesse a atender às exigências das novas demandas.

Na Bahia, não foi diferente, desde 2008 iniciou-se um processo de expansão da escolarização pública, a implementação dos cursos de licenciatura em Ciências Sociais, na modalidade licenciatura plena, como na plataforma Freyre, impulsionando parte das políticas públicas educacionais a se integrarem a uma grande rede de interdependência para possibilitar o atendimento do processo de instauração do ensino de sociologia.

Enfim, as lutas foram intensas e mesmo com a conquista da implementação da Lei 11.684/08 no Brasil, que institui a obrigatoriedade do ensino de Sociologia no ensino médio, ainda assim, há uma persistência na mobilização de professores e estudantes dessa área para tornar esse ensino visível na formação dos jovens estudantes para o seu desenvolvimento intelectual e moral. Visto que, com a Reforma do Ensino médio aprovada recentemente pela medida provisória 746, esta disciplina sofre ataques com propostas de torna-la optativa, e também de redução de sua carga horária.



## 2 | O ENSINO DE SOCIOLOGIA E O CURRÍCULO

O currículo tem o papel de dinamizar a relação entre a escola e o que o sistema de ensino pretende desenvolver sobre os seus alunos, no que se pretende tornar real com e para eles. Como diz Tomaz Tadeu da Silva em sua análise sobre as teorias do currículo:

(...) a pergunta 'o quê?' nunca está separada de uma outra pergunta: 'o que eles ou elas devem ser?' ou melhor, 'o que eles ou elas devem se tornar'? Afinal um currículo busca precisamente modificar as pessoas que vão 'seguir' aquele currículo. Na verdade, de alguma forma, essa pergunta precede à pergunta 'o quê?', na medida em que as teorias do currículo deduzem o tipo de conhecimento considerado importante justamente a partir de descrições sobre o tipo de pessoa que elas consideram ideal. Qual é o tipo de ser humano desejável para um determinado tipo de sociedade? Será a pessoa racional e ilustrada do ideal humanista de educação? Será a pessoa ajustada aos ideais de cidadania do moderno estado-nação? Será a pessoa desconfiada e crítica dos arranjos sociais existentes preconizada nas teorias educacionais críticas? (SILVA,2002; p.15)

É fato que para sua realização torna-se necessário que o projeto pedagógico e o currículo da escola sejam frutos de amplas discussões com a comunidade escolar envolvida, para que possa ter aproximação do currículo real que atenda às necessidades efetivas reveladas no interior da escola e em cada sala de aula.

A proposição do ensino de sociologia na integração do currículo do ensino médio tem como objetivo “formar um cidadão mais crítico”. Quando foi criada a Lei 9.394/96, no seu artigo 36§ 1º; inciso III, determina que: “ao fim do ensino médio, o educando deve apresentar domínio de conhecimento de Filosofia e Sociologia necessários ao exercício da cidadania.”

A sociologia tem como finalidade a priori a formação do cidadão crítico, mais se entende que a abrangência desse estudo pode contribuir com a compreensão da realidade social em que pertence o jovem estudante, agregando mecanismos que o possibilite pensar na superação de sua condição humana. Isto é, traz também modos de pensar, ou a reconstrução ou a desconstrução destes.

Podemos perguntar, qual o papel central do ensino de Sociologia? A sociologia assume um duplo papel: o da desnaturalização e, do estranhamento. Desenvolve o exercício de desnaturalizar as concepções dadas sobre os fenômenos sociais e torna-los estranhos, problematizando-os. Só nessas condições que estes fenômenos podem tornar objeto de estudos da sociologia.

Percebe-se então que a abrangência da disciplina sociologia é ilimitada, é preciso fazer alguns recortes, adequar em termos as linguagens, conteúdos, metodologias, temas e o processo de criação das ciências sociais para que essa abordagem de conteúdos chegue mais próximo da realidade do jovem estudante, corroborando para sua formação.

O ensino de Sociologia se diferencia das outras disciplinas com relação a indefinição de um conteúdo específico para cada etapa do ensino médio, não apresentando um consenso entre os estudiosos da área, ao passo dos longos períodos de vagância desta disciplina nos currículos do ensino médio. Além de não terem formados um número de

professores suficientes de Sociologia para atuarem no ensino médio, em âmbito nacional, estadual e regional que possam dialogar na perspectiva deste consenso.

No caderno das orientações curriculares do ensino médio sobre o conhecimento de sociologia, produzido por um grupo de professores selecionados pelo Mec2006 sugere o seguinte, sobre a mediação entre professor e aluno:

‘A escola é um espaço de mediação entre o privado – representado pela família- e o público- representado pela sociedade’ (Hannah Arent, 1968), essa deve favorecer por meio do currículo, procedimentos e conhecimentos que façam essa transição. De um lado, o acesso a informações profissionais é uma das condições de existência do ensino médio; de outro, o acesso as informações sobre a política, a economia, o direito é fundamental para que o jovem se capacite para a continuidade dos estudos e para o exercício da cidadania, entendida estritamente como direito /dever de votar, ou amplamente como direito/ dever de participar da própria organização de sua comunidade e de seu país. (Mec2006 p. 111/112)

### 3 | DESAFIOS DO ENSINO DE SOCIOLOGIA NA BAHIA

Os desafios são muitos, mas me limitarei em pelo menos cinco deles, aqui:

O primeiro desafio é tornar a disciplina visível na articulação com as demais disciplinas do currículo do ensino médio: O Ensino de Sociologia, mesmo com seu espaço “garantido” no quadro dos componentes curriculares das escolas do ensino médio, ainda hoje, há uma luta por parte dos professores que ministram tal disciplina torna-la visível, atuando muitas vezes, solitários, isolados da teia curricular aonde deveria estar integrada, sobretudo, pela própria natureza desta disciplina, que facilmente dialoga com outras áreas.

O sistema educacional estabelece uma escala hierárquica das disciplinas curriculares, entre as quais a sociologia não desponta entre as prestigiadas. Tal colocação tem se intensificado entre as políticas educacionais recém implementadas. É o que estabelece de forma explícita a fala do presidente atual (2019) Jair Messias Bolsonaro, sobre a proposição do ministro de educação publicada no portal G1, retirada de seu Twitter:

“O presidente Jair Bolsonaro afirmou... que o ministro da Educação, Abraham Weintraub, “estuda descentralizar investimento em faculdades de filosofia e sociologia (humanas)”...

. “A função do governo é respeitar o dinheiro do contribuinte, ensinando para os jovens a leitura, escrita e a fazer conta e depois um ofício que gere renda para a pessoa e bem-estar para a família, que melhore a sociedade em sua volta”, escreveu Jair Bolsonaro. (PORTAL; G1; 2019)

O segundo desafio refere-se à luta pela abertura de concursos públicos para que os professores da área de Sociologia ocupem os seus espaços e sejam efetivados nas escolas públicas estaduais de ensino básico.

Na experiência com as escolas públicas do ensino médio estadual em Vitória da Conquista(Ba) e Jequié (Ba), podemos elencar que em 21 das escolas contactadas para o exercício do estágio do ensino de Sociologia, em apenas duas, o professor era formado na

área específica das Ciências Sociais e, as demais, eram professores de áreas diversas. A ausência dos profissionais da área específica de sociologia para atuarem nas salas de aulas, tem causado distorções na abordagem daquilo que é objeto essencial do campo da sociologia. Dessa forma as questões que abrange o estudo e o aprofundamento dos conceitos, tendências, teorias sociológicas, são muitas vezes apresentadas de forma superficial e descontextualizadas. Neste sentido, a complexidade do problema sociológico reduz-se a um frágil estudo de um problema social.

A falta do saber lidar cientificamente com a disciplina provoca interpretações equivocadas, levando a comunidade escolar, em especial, os estudantes, a um certo desestímulo, desmotivação e desconhecimento do papel e das contribuições da sociologia na formação integral do sujeito.

A substituição dos professores de sociologia por outros profissionais de outras áreas tem sido justificado pelo sistema escolar vigente, como componente curricular para complementação de carga horária dos professores que ficam excedentes. Fato que evidencia um flagrante desprezo pela disciplina e falta de sensibilidade com a complexidade desta área de conhecimento. Compreende-se, dessa forma, a necessidade de se instituir meios legítimos de contratações de licenciados na área de sociologia para atuarem nesses espaços.

A distribuição de carga horária insuficiente para o desenvolvimento do ensino de sociologia, tem-se caracterizado como um terceiro desafio no planejamento das aulas. Credita-se ainda, na conta do desprestígio, o fato de que, em muitos casos as aulas de sociologia são oferecidas no primeiro e último horário, causando um certo esvaziamento nas respectivas aulas, principalmente no turno noturno, cujos alunos, em sua maioria, são trabalhadores (autônomos e assalariados), que conseqüentemente chegam atrasados, porque saem também atrasados dos seus respectivos locais de trabalho, e chegam à última aula exaustos, com pouco ânimo e condições físicas para um aproveitamento satisfatório.

O quarto desafio diz respeito ao fato de que o professor de ensino de sociologia deve dominar conhecimentos básicos sobre as diversas formas de culturas juvenis, já que a idade-etária média do estudante no ensino médio é de 15 à 19 anos. Nesse sentido, espera-se que o profissional tenha a capacidade de atribuir sentido e prazer ao ensino, respeitando às próprias inquietações insurgidas por estes jovens. Quanto mais nos disponibilizarmos para ouvirmos as vozes desses jovens, possibilitando a participação destes no processo de conhecimento, possivelmente teremos mais jovens inseridos e empoderados para gerir o seu desenvolvimento social.

A discussão sociológica sobre as culturas juvenis e sua relação com a escola é de fundamental importância para aqueles que se arvoram a ensinar sociologia na Educação Básica possam atuar de forma mais eficaz e consciente em sala de aula. Conhecer os jovens e suas expressões é fundamental a formação do professor. (FREITAS; LIMA FILHO, 2013. P. 125)

O quinto e último desafio aqui selecionado, seria fortalecer o debate sobre a legitimação efetiva desta disciplina no ensino médio, de forma permanente e com carga horária adequada às necessidades da comunidade estudantil e às demandas da sociedade como um todo.

O espaço escolar vai além do neologismo, que reitera os discursos pedagógicos de simplificação da escola. Atribuindo a esta, o papel de apenas ensinar a ler, escrever e contar. Uma fantasiosa definição dos afazeres da escola, que considera os atos de ler, escrever e contar, habilidades restritas ao ensino de língua pátria e à matemática, desconsiderando as conexões mais complexas de tais habilidades e conteúdo, em outros contextos e campos de conhecimentos, assim como se fazem em diferentes níveis. (MORAES,2013)

E é neste contexto que se encaixa o ensino de sociologia, ele vem pulverizar a relação com o conhecimento num sentido de trazer uma reflexão sobre a realidade do discente, do ser jovem, a partir da sua compreensão do senso comum, alcançar formas de como estes estudantes jovens são vistos pela sociedade, escola, família, mídia, estado ou outras instituições para desnaturalizar essa ótica imposta pelas representações sociais e repensar uma nova ótica, compreendendo o seu contexto e criando caminhos possíveis para sua emancipação.

No contexto atual as ameaças de retirada da Sociologia são constantes, mediante proposições estabelecidas pela medida provisória nº 746. A exemplo da proposta do relator do projeto na comissão especial, deputado Flávio Augusto da Silva (PSB/SP) sobre a escola “sem partido” em que diz no trecho do Artigo 3º do Projeto de Lei (PL) 867/2015, segundo o qual “são vedadas, em sala de aula, a prática de doutrinação política e ideológica bem como a veiculação de conteúdo ou a realização de atividades que possam estar em conflito com as convicções religiosas ou morais dos pais ou responsáveis pelos estudantes”. Alegando que o estudo de autores da sociologia, como Karl Marx, causa uma doutrinação esquerdizante, não compreendem que o estudo dos comportamentos humanos e da sociedade está incluído o seu papel, conservador ou transformador, depende da interpretação dos autores utilizados e do debate de ideias a ser estabelecido.

A ignorância sobre o papel da Sociologia é tanta, que é preciso fortalecer o debate, ainda hoje, sobre o ensino de Sociologia; a luta é de décadas entre os professores e estudantes dos cursos de licenciatura em Ciências Sociais, em busca de sua real legitimidade acadêmica e educacional reconhecidos.

#### **4 | PERSPECTIVAS DO ENSINO DE SOCIOLOGIA**

Sabemos da importância que é o ensino de Sociologia no ensino médio, sobretudo a sociologia para os jovens que são focos fundamentais para se pensar criticamente o contexto histórico-político-social, que possibilitem desenvolver um projeto de nação, na perspectiva da teoria crítica, segundo Boaventura de Sousa Santos:

Por teoria crítica entendo toda a teoria que não reduz a “realidade” ao que existe. A realidade, qualquer que seja o modo como é concebida, é considerada pela teoria crítica precisamente em definir e avaliar a natureza e o âmbito das alternativas ao que está empiricamente dado como um campo de possibilidades e a tarefa da teoria consiste precisamente em definir e avaliar a natureza e o âmbito das alternativas ao que está empiricamente dado. A análise crítica do que assenta no pressuposto de que a existência não esgota as possibilidades da existência e que, portanto, há alternativas susceptíveis de superar o que é criticável no que existe. O desconforto a indignação suscitam impulsos para teorizar a sua superação.” (SANTOS, 1999; p.198)

Me parece que no mundo de hoje, não nos faltam indignação, os resultados de promessas da modernidade não cumpridas, rompimentos de projetos sociais e os impactos destes na sociedade trazem efeitos perversos.

A perspectiva do ensino de sociologia e a função do professor desta disciplina deve possibilitar ao discente pensar informações em tempo real, se perguntando: o que o aluno precisa saber? Deve direcionar o ensino para o mercado de trabalho ou para o desenvolvimento intelectual e crítico do discente? Ou as duas coisas ao mesmo tempo?

Segundo Rui Canário (2005), nós vivemos um imenso desenvolvimento tecnológico, ao mesmo tempo entramos num abismo de imaturidade política e social maior que em tempos anteriores.

Isso é reflexo das organizações curriculares que moldam a forma do pensar do discente adequando aos modelos do sistema histórico –cultural. Como por exemplo: na década de 50, a escola era para poucos, de caráter elitista. Ao longo do tempo, conforme os avanços tecnológicos, precisava-se ampliar o mercado de trabalhadores que soubessem ler e escrever, surgindo a escola de massa, tendo como modelo a fábrica. Segmentando o ensino e conteúdos com tempo limitados, as disciplinas eram distribuídas em suas “grades” escolares, cada uma no seu espaço, sem fazer nenhuma referência umas às outras. A estrutura escolar tinha características claras de reformatórios, tornando alunos passivos, disciplinados, agindo de forma mecânica, igualmente ao trabalho da fábrica e na prisão.

Desta forma temos sequelas ainda dessa estrutura escolar, que produz indivíduos passivos, alienados, sem senso críticos e hábil para a relação de trabalho precarizada, Ou seja, “processo de alienação do trabalho” (Karl Marx)

São muitas as áreas de conhecimento no currículo escolar, apresentando-se para o ensino de forma fragmentada, cada uma em sua “caixinha” de conhecimento. Daí se questiona: O que fica de tudo isso? Quando não se pensa num planejamento que faça o aluno pensar no seu tempo real. A escola nos forma pra quê? como pensar o todo na escola fragmentada? Esta é uma pergunta que devemos fazer antes de ensinar e antes de aprender. (MOSÉ, 2014)

Nestes termos, nos tornamos passivos demais, com pensamentos fragmentados e individualistas, e perdemos a capacidade de indignação, naturalizando os fenômenos sociais como algo dado, gostamos do que vem pronto, o que Boaventura de Souza Santos(2002) chama de “razão indolente” ou “razão preguiçosa”, inspirado em Leibniz:

(...) se o futuro é necessário e o que tiver de acontecer acontece independente do que fizemos, é preferível não fazer nada, não cuidar de nada e gozar apenas o prazer do momento. Esta razão é indolente porque desiste de pensar a necessidade e o fatalismo de que Leibniz distingue três versões: o *Fatum Mahomentanum*; o *Fatum Stoicum* e o *Fatum Chistanum*. (SANTOS 2002; p.42)

Há várias formas de se ensinar sociologia, mais antes de utilizar qualquer metodologia devemos proporcionar ao estudante um olhar mais apurado sobre os acontecimentos da realidade que o circunda, sensibilizando-o para agir perante as circunstâncias de injustiças e indignação.

É certo que o professor da disciplina de sociologia, deve utilizar de conteúdos e metodologias que possibilite o aluno a pensar em si, conhecer a si mesmo para poder cuidar de si e dos outros, ao modo que desenvolva um pensamento crítico que o permita enxergar o seu pertencimento a um determinado grupo social, e possa alcançar o que faz de si e o que estão fazendo dele, ou o que os outros fazem de nós, situando de forma crítica para compreender os atropelos das promessas não cumpridas ou os avanços conquistados, exercendo o pensar sociológico, desnaturalizando e estranhando perante a realidade dada, e se indignando, buscando formas de constituir sua participação em prol da coletividade a qual pertence, na busca de melhores dias.

Compreender sociologicamente os acontecimentos sociais: ... “é preciso incentivar um olhar que alcance acontecimentos e sujeitos não como ‘problemas sociais’, como tantas vezes são percebidos no senso comum, mais avistá-los como ‘problemas sociológicos.’” (DAYRELL,2013, P.17)

## **5 | EXPERIÊNCIAS DOS ESTAGIÁRIOS DO ENSINO DE SOCIOLOGIA NO SUDOESTE BAIANO**

(Em virtude de cumprir com os acordos éticos na relação de trabalho do estágio com as escolas, não vamos identificar nem escola e nem estagiários aqui)

O Estágio curricular supervisionado tem como objetivo direcionar os acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Sociais: Plataforma Freire da UESB/ campus /Jequié com habilidade em Sociologia no ensino médio e os acadêmicos do curso regular de Licenciatura Plena em Ciências Sociais da UESB/ campus/ Vitória da Conquista, no intuito de facilitar, auxiliar e esclarecer quanto às atividades referentes ao Estágio Supervisionado na formação docente, conforme art. 61 da LDB nº 9394/96 em consonância com a Lei 11.788/2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes e as orientações da resolução CNE/CES 492/2001, que estabelece relação com a pesquisa e a prática social.

A princípio, em visitas às escolas do ensino médio no intuito de formalizar o convênio para atuação dos estagiários naquelas unidades escolares do Estado, fomos surpreendidos com a recusa de algumas escolas em estabelecer tal contrato, sob diversas alegações: “ não queremos estagiários aqui, já tivemos problemas com estagiários e não vamos aceitar



mais”; “ estamos na 3ª unidade, não aceitamos estagiários nessa unidade”; “ temos um projeto já planejado para trabalhar com a disciplina e não pode ser interrompido pelo estagiário”; “ a professora da disciplina não aceita estagiário lhe observando”. Essa última alegação foi a mais frequente, principalmente porque na primeira etapa do estágio era de observação.

É fato que fomos bem recebidos pelos diretores, vice diretores e professores da disciplina de sociologia, mesmo naqueles casos que foram negados a nossa participação. E nos casos em que fomos aceitos, tivemos um bom acolhimento durante todo o processo, com exceção de duas ocorrências de rompimento do contrato: um por parte de uma diretora de escola, que no meio do processo disse que não queria mais nenhum estagiário na escola “dela” e, outra por parte de uma professora, que expulsou a estagiária de sua sala, a mesma só estava sentada observando e munida do documento de aceite de sua presença na sala de aula para observação, assinado pela diretora e coordenadora da escola.

O Estágio Curricular Supervisionado na formação de professores do ensino de Sociologia se aloca na perspectiva em que se compreende a relação pedagógica entre teoria e prática, como instrumento de superação dessa dicotomia, tradicionalmente separada. Sendo o Estágio um campo de conhecimento, numa condição de estatuto epistemológico, estabelece um diálogo com os demais componentes teóricos curriculares superando a redução da atividade à prática instrumental. Além disso, o Estágio Curricular Supervisionado associado ao campo social em que se desenvolvem tais práticas, podendo se constituir em uma atividade de pesquisa pedagógica. (PIMENTA e LIMA, 2005/2006).

### **5.1 Estágio do Plataforma Freire( PARFOR/ UESB/ DE JEQUIÉ)**

No caso dos estagiários do Parfor de Jequié, são alunos que já são professores, formados em outra graduação, que ministravam aulas de Sociologia nas escolas estaduais da Bahia e se interessaram em se qualificar na área para o aperfeiçoamento de seus conhecimentos e habilidades com a disciplina de Sociologia.

A metodologia utilizada para o Estágio foi o estágio com pesquisa. Distribuídas em quatro etapas:

- Observação em sala de aula, nos espaços escolar e comunidade/localização;
- Elaboração do projeto de pesquisa relacionado a problemática levantada pela observação;
- Levantamento de dados, operacionalização de oficinas temáticas e regência;
- Resultado da pesquisa, regência e relatório final.

A experiência nessa formatação teve suas relevâncias, no sentido da identificação com os problemas relacionados ao ensino de sociologia, serem pensados e recolocados na pretensão de resolve-los.



Destacaremos aqui alguns exemplos de problematizações desenvolvidas na pesquisa com o estágio pelos estagiários do curso Parfor de Licenciatura em Ciências Sociais de Jequié:

Nas problematizações levantadas foram identificadas a dificuldade de interpretação, pelos alunos do ensino médio, na disciplina de Sociologia. Pela dificuldade de leitura, ou pela falta de uma temática que fizesse parte dos seus mundos. A partir dessa problemática foram desenvolvidas ações pedagógicas que pudessem facilitar a aprendizagem, sem perder de vista o estudo científico da sociologia.

Foi trabalhado a questão racial mediante textos que os instrumentalizassem, em seguida foram projetados vídeos clipes que reproduziam a realidade da discriminação racial na sociedade, trabalhando com letras musicais e relacionando o conteúdo estudado aos fatos reais da região e da realidade partilhada pelos próprios estudantes. Por fim, foi elaborado uma análise sociológica com base nos fatos apresentados e postos em debate. Essa atividade gerou uma participação de todos no processo.

Numa outra turma, a problemática identificada foi um certo desprezo pela disciplina, assim se utilizou de um tema gerado em discussão no momento para trabalhar a análise sociológica. O tema escolhido foi: “a violência contra a mulher na Bahia”, trazendo a discussão sociológica sobre gênero. Utilizou-se textos; vídeos com palestra educativas; foram distribuídas notícias de ocorrências de casos de violência contra a mulher na Bahia, em seguida foram discutidas em grupos, situações diferentes, reservadas para cada grupo e depois colocadas em debate, com argumentações sociológicas. Essa atividade gerou um grande debate, polêmicas e reflexões.

Outra problematização levantada pelos estagiários, foi “o ensino de sociologia e o sentido atribuído pelos alunos”, nesta temática foi utilizado as teorias dos clássicos da Sociologia: Karl Marx; Emile Durkheim e Max Weber, associando a compreensão sociológica a interpretações de letras musicais; imagens e poemas. Na sequência foram feitas provocações e um debate com uma participação intensa à luz da imaginação sociológica.

### *5.1.1 Dificuldades*

As dificuldades foram muitas, desde estabelecer um convênio alinhado com os horários das disciplinas e dos estagiários, até as interrupções provocadas por parte da instituição do ensino médio, causando uma certa frustração no processo. Visto que o estágio com pesquisa, as etapas eram interligadas a problemática levantada para aquela realidade, mais infelizmente, em alguns casos, tivemos que redirecionar a nossa última etapa, de retorno com os instrumentos e o reposicionamento em busca da solução do problema levantado na pesquisa, nos restando a alternativa de aplicar para outras turmas e escolas diferentes.

### 5.1.2 Relevâncias

A repercussão do resultado desse trabalho pela equipe dos estagiários foi de grande satisfação por parte dos alunos do ensino médio, e por parte dos professores estagiários, recebendo o *feedback*, dos alunos que, naquele momento tinha aprendido a gostar da disciplina, assim como, revelações de estudantes que manifestaram o desejo de cursar em nível superior o curso de Sociologia.

Por parte dos professores estudantes do parfor, houveram vários depoimentos no sentido de terem identificados alguns equívocos ao ministrarem tal disciplina anteriormente a sua formação na área. Revelando que após o ingresso no curso de licenciatura em Ciências Sociais, ressignificaram suas práticas pedagógicas, não só metodológicas, mais principalmente, o desenvolvimento do olhar mais crítico sobre os fenômenos sociais dados.

Podemos já perceber uma mudança de comportamento por nossa parte no sentido de reorientar nossas ações profissionais com o intuito de minimizar os nossos erros enquanto profissionais da educação e representantes legais de uma ciência que se propõe a elaborar um olhar diferenciado para as diferentes demandas apresentadas pela sociedade dentro e fora da escola (fala de uma estagiária)

## 5.2 O estágio com a licenciatura plena em ciências sociais/ UESB/Vitória da Conquista

O Estágio Curricular Supervisionado em ensino de sociologia no ensino médio do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UESB/ Vitória da Conquista; primeira turma do curso, com entrada em 2013. Foi distribuído em quatro etapas:

- 1ª etapa: Observação, oficina e relatório;
- 2ª etapa: Elaboração do plano de ensino e plano de aula e monitoria compartilhada;
- 3ª e 4ª etapas: regência e relatório.

### 5.2.1 Dificuldades

Encontrar escolas ou professores que aceitassem os estagiários, sobretudo na primeira fase, só observação; Atender a carga horária exigida para o estágio, que deve ter 400h na soma total de todas as etapas, com uma aula de sociologia uma vez por semana (caso do 1º ano) ou duas vezes por semana (caso do 2º e 3º ano), ainda com a limitação de algumas escolas não dispunha dos 3º anos para o estágio.

### 5.2.2 Relevância

Na primeira fase, que foi observação, solicitamos dos estagiários que, com base nas observações, elaborassem um planejamento de oficina, juntamente com o professor supervisor de cada estagiário para tentar ressignificar a relação ensino e aprendizagem nas dificuldades encontradas no período de observação. A experiência foi muito rica e criativa por parte dos estagiários, e foram bem aceitas por parte do alunado das escolas do ensino médio. As temáticas trabalhadas nas oficinas foram:

**“Poder político: juventude na política”**, esta oficina, partiu de um interesse dos estudantes do ensino médio em participar da formação do grêmio estudantil, pena que a oficina foi elaborada, mais não pode ser realizada na escola em que foi observada, pelo problema de não aceitação da professora regente da continuidade desses estagiário na sua aula. Então foi realizada em outra escola e teve uma boa aceitação. A metodologia utilizada foi bem dinâmica e construtiva, fazendo os alunos pensarem nas condições do ser estudante, ser cidadão e nas articulações políticas que podemos ter, quando temos o poder de decisão sobre nossa participação.

**“O Protagonismo Juvenil na Política e a Dimensão Midiática no Campo Político”**, Esta oficina foi realizada no auditório da escola com todas as turmas de sociologia às quais os estagiários atuavam, foram feitas em várias etapas, desde a preparação antecipada da temática em sala de aula em que foi construído uma redação para ser apresentado e debatido na oficina junto às demais turmas. A metodologia da oficina foi bem dinâmica, Os estagiários fundamentaram sobre o tema, com textos bem didáticos e sociológicos sobre o que é política, o papel da mídia, depois foi passado um clip, com a música: “O trono de estudar” de Dany Black, em que os alunos cantaram e depois analisaram a letra. As reflexões e participação das turmas no processo foi surpreendente. Tivemos também o acompanhamento e colaboração do professor supervisor, sempre presente em todas as etapas.

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram apresentados aqui o processo de regulamentação da disciplina de sociologia, sua intermitência no ensino médio, seus desafios e suas perspectivas e algumas experiências dos estagiários, no intuito de trazer a reflexão sobre o ensino desta disciplina no interior das escolas, que vem agregar valores no processo de formação desses jovens estudantes corroborando para um melhor desenvolvimento intelectual, crítico da realidade social em que se inserem, possibilitando uma ressignificação de suas práticas para o exercício da cidadania e sua visibilidade no processo político-social na sociedade contemporânea.

## REFERÊNCIA

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996

CANÁRIO, Rui. **O que é a escola? Um olhar sociológico**. Editora Porto. www.portoeditora.2005.

FREITAS, Cláudia Martins de; LIMA, FILHO Peixoto. **Culturas Juvenis e escola: reflexões para pensar o ensino de sociologia na educação básica**. Danyelle Nilin Gonçalves (org). In. Sociologia e Juventude no ensino médio: formação PIBID e outras experiências. Campinas, SP: pontes editores, 2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Ciências Humanas e suas tecnologias**. Secretaria de educação básica. Cadernos de orientação curriculares para o ensino médio, vol 3. Brasília, 2006. In portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf. Acesso em 25/08/2017.

MORAES, Amaury Cesar. **Formação de professores de sociologia do ensino médio: para além das dicotomias**. In Luiz Fernandes de Oliveira. (Org.) Ensino de Sociologia: desafios teóricos e pedagógicos para as Ciências Sociais. Seropédica RJ: ed. UFRJ, 2013

MOSÉ, Viviane. **A escola e os desafios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2014

PORTAL G1. <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/04/26/bolsonaro-diz-que-mec-estuda-descentralizar-investimento-em-cursos-de-filosofia-e-sociologia.ghtml>. Acesso em 10 de fevereiro 2020.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A ciência, o direito e a política na transição paradigmática**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2.ed. – Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

OLIVEIRA; Luiz Fernandes. **Ensino de Sociologia: desafios teóricos e pedagógicos para as Ciências Sociais**. Seropédica, RJ: Ed. UFRJ, 2013.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e Docência: diferentes concepções**. Revista Poiesis -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adoção 151, 183

Apego 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265

Aprendizagem 2, 11, 12, 21, 34, 36, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 69, 71, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 95, 97, 98, 99, 100, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 118, 121, 125, 126, 128, 130, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 146, 152, 153, 157, 158, 160, 162, 163, 165, 166, 168, 169, 170, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 187, 200, 211, 213, 218, 234, 236, 237, 238, 239, 242, 243, 244, 256, 268, 269, 272, 286

### C

Currículo 6, 7, 10, 18, 20, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 37, 69, 72, 97, 101, 103, 132, 168, 175, 179, 181, 190, 196, 201, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 264, 265, 285

### D

Democratização 11, 118, 124, 136, 142, 163, 164, 239, 274, 275, 276, 277, 278, 280

Desenvolvimento Profissional 211, 212, 214, 215, 218, 219, 285

Desigualdade 20, 21, 98, 100, 103, 104, 107, 111, 199

Direitos Humanos 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 70, 256

Diversidade 1, 2, 3, 4, 5, 13, 19, 68, 88, 97, 98, 100, 138, 153, 193, 249, 283, 284, 285

Docência 24, 37, 38, 41, 50, 93, 94, 109, 116, 117, 120, 122, 124, 125, 164, 191, 195, 196, 197, 201, 202, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 229, 231, 232, 234

### E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 26, 27, 28, 29, 35, 37, 38, 41, 42, 43, 50, 58, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 84, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 150, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 210, 211, 212, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 240, 241, 244, 245, 246, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 272, 273, 274, 275, 277, 278, 280, 282, 283, 284, 285, 286

Educação do Campo 68, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203

Educação Infantil 1, 2, 3, 4, 5, 13, 15, 133, 195, 199, 218, 258, 260, 261, 264, 268, 274, 275  
Educação Integral 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77  
Educação Sexual 19, 20, 21, 22  
Emoções 65, 103, 104, 107, 108, 109, 111, 114, 115  
Empreendedorismo 143, 144, 145, 146, 147, 152, 154, 155  
Ensino de Sociologia 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37  
Ensino Fundamental 13, 14, 16, 22, 50, 53, 56, 94, 97, 101, 128, 130, 131, 133, 134, 136, 157,  
159, 164, 170, 172, 173, 174, 177, 178, 179, 194, 195, 216, 218, 221, 268, 274, 275  
Ensino Profissional 38, 43, 44, 59, 62  
Ensino Superior 41, 120, 123, 164, 183, 220, 224, 228, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241,  
242, 243, 244, 285, 286  
Estágio Curricular 25, 33, 35, 116, 123, 125  
Estilos de Aprendizagem 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 89  
Estudo de Estatística 19, 20  
Experimento Didático 204

## **F**

Formação de Educadores 18, 93, 196  
Formação de Professores 4, 18, 25, 33, 37, 98, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 179,  
187, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 202, 211, 212, 219, 236, 238, 244, 285, 286  
Formação Docente 32, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 192, 195,  
197, 219, 285

## **G**

Gestão Democrática Participativa 128, 129, 130, 132, 133, 139, 141  
Gestão Empreendedora 143, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155  
Gestão Escolar 93, 131, 140, 156, 162, 171, 274, 275, 278, 279, 280, 284

## **H**

História 2, 3, 5, 6, 8, 10, 11, 14, 16, 21, 24, 39, 68, 69, 76, 95, 96, 101, 116, 120, 121, 127, 149,  
181, 182, 188, 190, 194, 201, 202, 214, 216, 217, 218, 219, 221, 229, 233, 245, 277, 282, 284, 286

## **I**

Império 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 221, 277  
Informática Básica 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180  
Instrução Pública 181, 182, 183, 184, 185, 221

## **L**

Ludicidade 1

## **O**

Ondas 204, 205, 206, 208, 209, 210

## **P**

Prática Educativa 63, 101, 118, 129, 130, 133, 141, 203, 244, 248, 249, 283

Práticas Avaliativas 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244

Prova Brasil 156, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171

## **S**

Socioeducação 245, 247, 248, 249, 250, 252, 254



# *Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira*

# 2



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# *Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira*

# 2



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)